

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO - CCRBSF/CBHSF
CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCRSMSE/CBHSF
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA - CCRs BAIXO E SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO
DELMIRO GOUVEIA AL – 10 E 11 DE ABRIL DE 2024

CCR BAIXO		
1	José Maciel Nunes de Oliveira	Colônia de Pescadores Z-12
2	Luiz Roberto Porto Farias	OAB/AL
3	Anivaldo de Miranda Pinto	IECPS
4	Viviane Francis Silva Correia	DESO/SE
5	Pedro de Araújo Lessa	CREA/SE
6	Carlos Alexandre Borges Garcia	Universidade Federal de Sergipe/UFS
7	Ailton Francisco da Rocha	Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Sustentabilidade e Ações Climáticas -SEMACE/SE
8	Josinaldo Ribeiro da Silva	FUNAI
9	Maria Elza Messias Soares de Araújo	CBH Piauí
10	Rosa Cecília Lima Santos	OSCATMA
11	Thiago Roberto Soares Vieira	Instituto Pangea IPAN – Meio Ambiente Cultura e Educação
12	Heraclito Oliveira	Associação dos Produtores do Perímetro Irrigado de Propriá
13	Antônio Jackson Borges Lima	Prefeitura Municipal de São Brás/AL
14	Elísio Marinho dos Santos	Prefeitura Municipal de Gararu/SE
15	Reginaldo Silva	CBRHSSF
16	Marcelo Silva Ribeiro	CBH Piauí
17	Melchior Nascimento	UFAL
CCR SUBMÉDIO		
18	Alexsandro Chaves da Silva	COMPESA
19	Cláudio Ademar da Silva	Psicultura Itaparica
20	Carlos Vanderlei Leite Pinheiro	Rota das Águas Velho Chico
21	Arnaldo Alves da Silva	Colônia de Pescadores Z39
22	Maria Cícera Bezerra Lacerda	Colônia de Pescadores Z39
23	Wilson Simonal dos Santos	Associação Agropastoril Quilombola das Fazendas Curral de Pedra, Julião, Tuiuiu, Pedra da Onça e Piranha
24	Elias da Silva	Associação de Desenvolvimento Sustentável
25	José Ivaldo de Brito Ferreira	UNEB
26	Abelardo Antônio de A. Montenegro	UFRPE
27	Thaís Guimarães	UPE
28	Manoel Uilton dos Santos	Tuxá
29	Cícera Leal Cabral	Pankará
30	Marcelo Alexandre Luz Gama	Prefeitura Municipal de Petrolina/PE
31	Suely Argôlo	CBH Salitre
32	Walter Guerra da Silva Filho	CBH Salitre
33	Francisco Ivan de Aquino	CBH Lago de Sobradinho
34	Teófilo Joaquim de Santana Neto	CBH Lago de Sobradinho
35	Ita Porto de Oliveira	COBH Pajeú
36	Luiz Alves Mendes	CONSU Açude Chapéu
CONVIDADOS/OUTROS		
37	Alyne Tavares	Agência Peixe Vivo

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO - CCRBSF/CBHSF
CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCRSMSF/CBHSF
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA - CCRs BAIXO E SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO
DELMIRO GOUVEIA AL – 10 E 11 DE ABRIL DE 2024

38	Thiago Campos	Agência Peixe Vivo
39	Manoel Vieira	Agência Peixe Vivo
40	Mauricio Vitor Oliveira	Agência Peixe Vivo
41	Elba Alves	Agência Peixe Vivo
42	Deisy Nascimento	Tanto Expresso
43	Juciana Cavalcante	Tanto Expresso
44	Haroldo Almeida	Associação dos Produtores de Crédito de Carbono Social do Bioma Caatinga
45	Larissa Rosa	Ministério do Meio Ambiente - MMA
46	Alexandre Pires	Ministério do Meio Ambiente - MMA
47	Johann Gnadlinger	IRPAA

1 **Dia 10 de abril – Reunião conjunta Baixo e Submédio:** Aos dez dias do mês de abril de dois mil
2 e vinte e quatro, às nove horas e trinta minutos, reuniram-se presencialmente em Delmiro
3 Gouveia/AL os membros da Câmara Consultiva Regional do Baixo São Francisco e da Câmara
4 Consultiva Regional do Submédio São Francisco.

5 **Abertura e verificação de quórum:** Após a verificação do quórum, a reunião foi declarada aberta
6 pelos Coordenadores das CCRs Submédio e Baixo SF. O Sr. Cláudio Ademar e o Sr. Anivaldo
7 Miranda convidam para compor a mesa a Sra. Elba Alves – Diretora Geral da APV, o Sr. Abelardo
8 Montenegro – Secretário da CCR Submédio, a Sra. Rosa Cecília – Secretária da CCR Baixo e o Sr.
9 Alexandre Pires – Representante do MMA. Como se trata de uma reunião conjunta, o Sr.
10 Anivaldo Miranda pede para que todos se identifiquem e fala sucintamente das pautas que
11 serão abordadas ao longo dos dois dias. O Sr. Alexandre Pires chama a atenção para a
12 importância do combate à desertificação e da sinergia dessa pauta com o Plano de Revitalização
13 da BHSF. Fala também da importância do GT de Combate à Desertificação que foi instituído no
14 âmbito da CCR Submédio e com caráter interministerial. A Sra. Elba Alves fala da Agência Peixe
15 Vivo, pontua a conquista das mulheres na gestão das águas e ressalta a importância da união
16 entre bacias e regiões fisiográficas. O Sr. Abelardo Montenegro saúda os presentes e fala da
17 importância das universidades na gestão das águas da BHSF. A Sra. Rosa Cecília ressalta que os
18 membros do Comitê são voluntários e que o foco principal é o bem maior das águas e a
19 qualidade de vida.

20 **Proposta de trabalho do GT de Combate à Desertificação:** A Sra. Larissa Rosa inicia sua
21 apresentação fazendo uma breve contextualização da temática, explicando que o semiárido da
22 BHSF enfrenta desafios significativos relacionados à degradação da terra e à gestão das águas
23 essa gestão inadequada afeta diretamente a saúde dos solos, enquanto a degradação da terra
24 influencia a disponibilidade e qualidade da água – ou seja, há uma interdependência dos fatores.
25 Na sequência ela retoma a questão do GT de combate à desertificação, proposto na última
26 Reunião Ordinária da CCR Submédio realizada em Afogados da Ingazeira em novembro de 2023,
27 discutindo detalhes do GT como composição, principais resultados esperados e proposta de
28 plano de trabalho. Dentre as ações, estão: apresentar as ações em curso e previstas acerca da
29 revisão do PAB de Combate à Desertificação; levantar as políticas e programas existentes
30 relacionadas à barragem de base zero nos estados, municípios e governo federal, bem como
31 experiências bem-sucedidas; Apresentação das ações em curso e previstas para cumprimento
32 do Eixo IV – Sustentabilidade Hídrica no Semiárido pelo CBHSF, Eixo VI – Uso da Terra e
33 Segurança de Barragens e outros eixos; Apresentação das ações do Plano de Bacias que atingem
34 ao mesmo tempo objetivos da gestão das águas e da desertificação; Discussão das estratégias a
35 serem priorizadas; Propor estudos complementares e estudos de compilação voltados para a

36 temática; Pactuar Plano de Trabalho com as ações, orçamentos, prazos e responsáveis por
37 estratégias de combate à degradação da terra, desertificação e mitigação dos efeitos das secas
38 na BHSF; e apresentar o documento na Plenária do CBHSF para ajustar e validar com os membros
39 do CBHSF, que poderia ser incorporado ao Plano de Bacias no próximo ciclo de revisão. Após a
40 apresentação, ela explica que os representantes da WWF (pesquisar sigla) foram convidados
41 para a reunião e não puderam comparecer, mas mandaram um vídeo – que foi apresentado na
42 sequência. Também foi exibido um vídeo da Sra. Iara Giacomini, representante do MMA. Ela diz
43 que está empolgada com o GT de Combate à Desertificação, ressalta que há a possibilidade real
44 de se fazer uma gestão integrada dos recursos hídricos a partir da integração da política de
45 recursos hídricos com a política de combate à desertificação, integrando ambas a três
46 convenções internacionais: a do clima, a da biodiversidade e a de combate à desertificação. Ela
47 fala ainda da oportunidade de integração de comunidades locais, poderes públicos municipais,
48 estaduais e federais, além de entidades internacionais que são parceiras. O Sr. Pedro Lessa diz
49 que tudo precisa estar na direção do plano existente e diz que a CTAI do CBHSF deve ser
50 capacitada e deve se articular em prol do PRH – SF, demonstrando preocupação com a questão.
51 A Sra. Ita Porto agradece o empenho do MMA, nas pessoas do Sr. Alexandre Pires e da Sra. Iara
52 Giacomini. Ela questiona a respeito de como acessar o recurso da revitalização que já está no
53 seu terceiro depósito e questiona como seria o acesso a outras organizações nacionais e
54 internacionais. O Sr. Heráclito Oliveira diz que qualquer plano só apresentará resultados
55 positivos se houver participação social, caso contrário os resultados serão negativos. O Sr.
56 Teófilo Joaquim se apresenta como representante da CCR Submédio no referido GT e diz que é
57 necessário melhorar a comunicação com o grande público, defendendo a elaboração de vídeos
58 curtos com o objetivo de atingir a sociedade. O Sr. Francisco Ivan diz que combate à
59 desertificação e gestão hídrica precisam andar lado a lado, ressaltando que a maior dificuldade
60 não é o “como fazer”, mas “como conscientizar as pessoas a fazerem”, chamando a atenção
61 para a necessidade de alinhar todas as decisões com o poder político (Câmaras de Deputados,
62 Assembleias Legislativas, Câmaras de Vereadores). O Sr. Elias Silva sugere um maior cuidado na
63 questão das nomenclaturas utilizadas no plano de trabalho, evitando o apego a um único
64 conceito, mas focando em múltiplas metodologias. A Sra. Ana Marinho sugere um assento para
65 a UFRPE no GT, sugerindo o nome do Sr. Abelardo Montenegro – atual secretário da CCR
66 Submédio e professor da UFRPE. O Sr. Jorge Izidro pede para participar do referido GT pela sua
67 afinidade no tema e se compromete em contribuir positivamente para as discussões e ações. O
68 Sr. Antonio Jackson diz que dentre os objetivos do combate à desertificação deve ser focado no
69 Rio Verde Grande para torná-lo novamente perene. A Sra. Thaís Guimarães fala da importância
70 da parceria com instituições de ensino, lembrando que as universidades não são apenas fonte
71 de ensino e pesquisa, mas também de extensão, que é uma devoluta para a sociedade. Ela
72 sugere um trabalho conjunto com linguagem acessível para atender à sociedade geral. O Sr.
73 Abelardo Montenegro diz que se não houver controle social, os resultados não são atingidos.
74 Ele ressalta a importância da recuperação hidroambiental de nascentes para o combate à
75 desertificação. A Sra. Suely Argolo sugere a inclusão de um professor Univasf na composição do
76 GT. A Sra. Larissa Rosa faz um discurso abrangendo as sugestões e questionamentos de todos,
77 falando da importância da participação social, relembrando a questão do investimento de 1 real
78 para revitalização a cada 1 real investido na transposição do SF. Fala também do trabalho do
79 IRPAA no recaatingamento e finaliza se colocando à disposição. O Sr. Alexandre Pires ressalta
80 que o GT não tem objetivo de substituir ou criar outro plano, mas sim de encontrar
81 convergências entre os planos, para que se possa pensar na realização de trabalhos em parceria.
82 O objetivo, portanto, é compreender o PRH e o Plano de Combate à Desertificação, observar as

83 estratégias, identificar os pontos de convergência e verificar o que pode ser feito em conjunto.
84 Ele explica ainda que, com exceção dos representantes ministeriais, a composição do GT fica a
85 cargo da CCR e diz, ainda, que o MMA está construindo um programa de recaatingamento
86 inspirado no programa de cisternas, considerando que a água é um elemento vital para o
87 semiárido brasileiro. O Sr. Anivaldo Miranda diz que há crise na gestão costeira, na qualidade
88 das águas, na política de combate a incêndios e em diversas áreas ambientais, ressalta que a
89 política de recursos hídricos está degradada, mas ainda assim a sociedade parece não perceber.
90 Ele propõe que um dos papéis do GT seja estudar orçamento nacional e dos estados, buscar
91 contato com deputados e senadores e mobilizando ações concretas. O Sr. Cláudio Ademar diz
92 ser importante e essencial a participação do IRPAA no processo e finaliza sua fala convidando a
93 instituição para tal. O Sr. Alexandre Pires diz que em 2022 o orçamento para combate à
94 desertificação era de 30 mil reais, subindo para 5 milhões em 2023, mas com corte o valor caiu
95 para 3,5 milhões. Ele diz que cada deputado federal possui o montante anual de 37 milhões e
96 cada senador possui mais de 60 milhões anuais para emendas parlamentares. “Fomos atrás
97 desses deputados e senadores que dizem defender o semiárido mas conseguimos apenas 600
98 mil reais em emendas parlamentares”, finaliza. O Sr. Cláudio Ademar propõe uma moção para
99 a DIREC solicitando uma resolução indicando membros para composição do GT. Ele fala ainda
100 que todos podem contribuir, mesmo sem estar inclusos oficialmente no GT. “Ninguém vai
101 reconstruir a roda [...] a ideia é colocar a mão na massa, juntar as ideias e criar um projeto
102 piloto”, diz ele, finalizando sua fala chamando atenção para a necessidade de posicionamento
103 político do CBHSF, enfrentando o congresso e cobrando do Poder Executivo e, caso necessário,
104 judicializar ações. Sem mais assuntos a tratar, foi declarada pausa para o almoço, com retorno
105 marcado para o período da tarde.

106 **Projeto Hidrosinergia:** O Sr. Haroldo Almeida inicia sua apresentação apresentando um breve
107 contexto sobre o Fórum Brasileiro de Mudança de Clima e, em seguida, fala do Projeto
108 Hidrosinergia, com foco em soluções inclusivas pela regeneração do Rio São Francisco e da
109 Caatinga. O projeto está dividido em sete eixos de implementação, sendo: configuração de
110 cooperativa de geração de energia solar, crédito de carbono integral, reflorestamento e
111 preservação de áreas degradadas da caatinga, eixo de economia circular, comunicação,
112 educação e capacitação, produção de ecofestival e saneamento ambiental. Ele fala da
113 experiência com o Lab Noronha, o primeiro laboratório de economia regenerativa do Brasil,
114 localizado na ilha de Fernando de Noronha na sua área mais degradada. “O Lab está
115 regenerando a área mais degradada do Arquipélago de Noronha, tornando-se um exemplo de
116 iniciativa econômica regenerativa”, explica.

117 **Crédito de carbono:** O Sr. Pedro Lessa pergunta se o projeto apresentado foi retirado do Plano
118 da BHSF. O Sr. Elias Silva pergunta se já foi quantificado um valor do crédito de carbono para
119 pequenas e médias propriedades. A Sra. Ita Porto fala da possibilidade de ampliação do
120 sequestro de carbono e de acrescentar as tecnologias já praticadas pela família (como captação
121 de água e manejo de solo). Ela pergunta se a proposta está vinculada ao PSA – Pagamento por
122 Serviços Ambientais governamental e se a cooperativa pode ser integrada pela área de
123 abrangência da CCR Submédio. O Sr. Francisco Ivan pergunta como estender essa discussão a
124 nível municipal, especialmente no contexto da Bacia Hidrográfica do Entorno do Lago de
125 Sobradinho (da qual ele faz parte). O Sr. Haroldo Almeida fala da dificuldade financeira para
126 deslocamento para vários municípios menores, mas se coloca à disposição para encontros
127 virtuais. O Sr. Melchior Nascimento fala da importância de se resolver problemas sociais – fome,
128 necessidades econômicas e outros – pois sem isso as pessoas não irão discutir e priorizar o
129 combate à desertificação, por isso a proposta de crédito de carbono é tão útil. Ele pergunta

130 também qual seria a fonte dos recursos para investimento e diz que mais importante do que a
131 validação por uma agência financeira é a manutenção de boas práticas ambientais que possam
132 evitar a saída de um problema (emissão de gases) para outro (prejuízo à biodiversidade). O Sr.
133 Aldrin Perez sugere que seja trabalhado o conceito da eficiência do sequestro de carbono ao
134 invés apenas do sequestro de carbono. O Sr. Johann Gnadlinger diz que esse projeto deveria ser
135 dirigido a sociedade em geral, não apenas a comunidades, pois dessa forma empresários e
136 indústrias poderiam aderir. O Sr. Haroldo Almeida diz que a proposta é justamente beneficiar
137 comunidades tradicionais e de pequenos produtores em prol da “justiça climática”.

138 **Deliberações Normativas CBHSF:** O Sr. Mauricio Oliveira explica que nas reuniões de CCR que
139 antecedem as Reuniões Plenárias do CBHSF há o hábito de apresentar as minutas de
140 deliberações normativas a serem discutidas pelo pleno. Nesse contexto, a única minuta de
141 deliberação disponível é a do relatório de atividades do CBHSF no exercício de 2023 (ainda sem
142 numeração). Ele apresenta brevemente o relatório, para conhecimento dos membros, com foco
143 nas Plenárias e reuniões das CCRs Submédio e Baixo São Francisco realizadas.

144 **Inadimplência na calha do São Francisco:** Uma apresentação feita pela ANA é discutida
145 rapidamente. Na apresentação, são elencadas algumas informações importantes: Em 2023,
146 foram cobrados R\$ 54,4 milhões de reais, tendo sido arrecadados R\$ 42,2 milhões de reais;
147 Atualmente, 7.547 usuários possuem débitos em aberto junto a ANA, sendo 74,1% dos usuários
148 com valores entre 1 e 20 mil reais e 2,6% dos usuários com valores acima de 20 mil reais; A
149 inadimplência acumulada é de R\$ 54.015.858,96, valor superior a arrecadação efetiva do ano de
150 2023. Para o Sr. Anivaldo Miranda, não existe razão para a inadimplência que existe atualmente.
151 “Se não possuem capacidade para cobrar, que passem essa responsabilidade para o Comitê”,
152 complementa. Ele cita também o levantamento aerofotogramétrico realizado na zona de
153 conflito da Bahia na BHSF e foram identificadas inúmeras captações clandestinas, mas nada foi
154 feito pelo governo estadual. O caso da pandemia também foi citado, quando a ANA sugeriu
155 suspender a cobrança na BHSF por 1 ano durante a pandemia mas, após pressão, recuou, e o
156 referido ano apresentou uma das melhores arrecadações já registradas. A Sra. Larissa Cayres
157 relata que a cobrança vem avançando no estado da Bahia, mas que quem é contrário a
158 implementação do mecanismo utiliza como argumento o alto índice de inadimplência. Ela
159 menciona também os avanços do GACG dentro dessa discussão, informando que estão
160 buscando promover a resolução desse problema a partir do diálogo com a ANA. O Sr. Melchior
161 Nascimento questiona quem irá fiscalizar os usuários inadimplentes, diz que é necessário criar
162 mecanismos que causem impacto na vida financeira dos inadimplentes e pergunta porque o
163 CBHSF não possui acesso à lista de usuários que possuem outorga para que o próprio comitê
164 possa comparar o número de outorgas concedidas com o valor arrecadado. O Sr. Teofilo
165 Joaquim diz que é preciso ter cuidado com a informação divulgada e com o próprio devedor,
166 mas diz não entender qual a dificuldade em se cobrar, fazendo uma comparação com o
167 funcionamento de um condomínio: “uma pessoa pode estar inadimplente, mas o próprio
168 condomínio manifesta”. O Sr. Marcelo Ribeiro diz que a inadimplência está estritamente
169 relacionada à captação clandestina e diz que o assunto será pautado na CTIL. Ele sugere uma
170 reunião conjunta entre GACG, CTIL e CTOC para que se debrucem sobre a temática e pergunta
171 em qual sentido a FPI pode agir diante da inadimplência. O Sr. Cláudio Ademar diz que não há
172 intenção em utilizar a FPI para cobrar, mas apenas para conscientizar os usuários. O Sr. Antonio
173 Jackson diz que o assunto deve ser levado para a Plenária para que se tome uma decisão firme
174 diante da falta de posicionamento da ANA. O Sr. Cláudio Ademar concorda com a ideia de levar
175 o assunto para a Plenária e ressalta que o efeito dessa inadimplência é perigosíssimo não apenas

176 para o Rio São Francisco, mas também para os afluentes, e sugere acatar a sugestão do Sr.
177 Antonio Jackson.

178 **Resolução que regulamenta editais para ações e projetos:** O Sr. Melchior Nascimento faz uma
179 breve contextualização sobre o tema, explicando que a Auditoria da ANA recomendou que o
180 CBHSF passe a conceder apoios financeiros a eventos e iniciativas apenas mediante Edital.
181 “Observando as recomendações, a CTPPP elaborou uma minuta de Resolução de Chamada
182 Pública e os apoios que o CBHSF costuma fazer vão passar a ser feitos a partir de editais”, explica.
183 Os eventos deverão estar em equilíbrio com as metas do PRH-São Francisco. O Sr. Anivaldo
184 Miranda faz um histórico sobre as demandas que chegam ao CBHSF, explicando que antes as
185 demandas eram espontâneas, inclusive questão de apoios a eventos, mas que com o tempo
186 surgiu a necessidade de se aprimorar nesse tema. O Sr. Melchior Nascimento diz, ainda, que a
187 ideia é que o edital seja de fluxo contínuo. O Sr. Marcelo Ribeiro questiona se houver uma
188 comunidade indígena precisando de algum projeto, se seria possível a contemplação apenas por
189 meio de edital. Ele pergunta também se o Festival de Cinema de Penedo irá entrar no edital ou
190 se será considerado um evento “do comitê” por já ser apoiado há tantos anos. O Sr. Melchior
191 diz que isso deverá ser discutido pela diretoria, mas que a discricionariedade da diretoria não será
192 perdida. O Sr. Cláudio Ademar diz que a implementação de edital é importante para a
193 transparência do processo. O Sr. Anivaldo Miranda diz que quando se cria uma regra, não se
194 deve olhar para a exceção da regra, mas apenas para a regra em si. O Sr. Walter Guerra diz que
195 o uso consuntivo de esporte, cultura e lazer é mais discriminado que outros e pergunta se existe
196 uma tendência em equalizar essa questão no Edital. O Sr. Melchior diz que o recurso será
197 dividido igualmente entre as quatro regiões e que deve obedecer aos critérios estabelecidos e
198 atender ao objetivo principal do PRH.

199 **Assuntos gerais:** O Sr. Anivaldo Miranda faz a leitura de duas moções, uma relativa à
200 inadimplência e outra relativa à composição dos comitês de contas dos fundos resultantes da
201 privatização da Eletrobrás. O Sr. Haroldo Almeida sugere a elaboração de uma moção de apoio
202 para a questão do crédito de carbono. O Sr. Anivaldo Miranda pede que ele minue uma moção
203 para aprovação no dia seguinte.

204

CCR SUBMÉDIO		
1	Alexsandro Chaves da Silva	COMPESA
2	Cláudio Ademar da Silva	Psicultura Itaparica
3	Carlos Vanderlei Leite Pinheiro	Rota das Águas Velho Chico
4	Arnaldo Alves da Silva	Colônia de Pescadores Z39
5	Maria Cícera Bezerra Lacerda	Colônia de Pescadores Z39
6	Wilson Simonal dos Santos	Associação Agropastoril Quilombola das Fazendas Curral de Pedra, Julião, Tuiuiu, Pedra da Onça e Piranha
7	Elias da Silva	Associação de Desenvolvimento Sustentável
8	José Ivaldo de Brito Ferreira	UNEB
9	Abelardo Antônio de A. Montenegro	UFRPE
10	Thaís Guimarães	UPE
11	Manoel Uilton dos Santos	Tuxá
12	Cícera Leal Cabral	Pankará
13	Marcelo Alexandre Luz Gama	Prefeitura Municipal de Petrolina/PE
14	Suely Argôlo	CBH Salitre
15	Walter Guerra da Silva Filho	CBH Salitre
16	Francisco Ivan de Aquino	CBH Lago de Sobradinho
17	Teófilo Joaquim de Santana Neto	CBH Lago de Sobradinho
18	Ita Porto de Oliveira	COBH Pajeú
19	Luiz Alves Mendes	CONSU Açude Chapéu

205 **Dia 11 de abril – Reunião CCR Submédio:** Aos onze dias do mês de abril de dois mil e vinte e
206 quatro, às nove horas, reuniram-se presencialmente em Delmiro Gouveia os membros da CCR
207 Submédio São Francisco.

208 **Abertura e verificação de quórum:** Após a verificação do quórum, o Sr. Cláudio Ademar,
209 Coordenador da CCR, declarou iniciada a reunião.

210 **Aprovação da ata da reunião realizada nos dias 09 e 10/11/2023:** A ata foi aprovada por
211 unanimidade, sem ressalvas.

212 **Apresentação “Sustentabilidade Hídrica no Semiárido”:** O Sr. Johann Gnadlinger inicia sua
213 apresentação mencionando os três pilares da sustentabilidade hídrica, que são natureza
214 (paisagem, água, chuva, solo, clima, plantas, animais), povo (populações, culturas, educação,
215 política) e tecnologia/economia (investimentos, resultados, mercado, preços). Na sequência, ele
216 fala da importância de se manter a caatinga em pé, explicando que “a natureza fornece madeira,
217 frutas, plantas medicinais, pasto para os animais. Devemos na medida do possível preservar a
218 caatinga em pé porque ela tem as melhores condições de se adaptar as mudanças climáticas”.
219 O desmatamento da caatinga causa a erosão e o assoreamento dos rios. Ele fala também sobre
220 a convivência com o semiárido, as mudanças do tempo durante o El Niño, apresenta o histórico
221 de chuvas em Juazeiro/BA de outubro de 2023 a março de 2024. Na segunda parte da
222 apresentação, o Sr. Johann Gnadlinger discute quais seriam as transformações necessárias para
223 alcançar um futuro sustentável e justo no Semiárido Brasileiro, mencionando o Projeto Paths –
224 Plano de Ações estratégicas no Semiárido Brasileiro. As ações estratégicas do projeto são:
225 Programa “ÁGUA VIVA: construindo consciência ambiental biodiversa”, que é um amplo
226 programa de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social para a conscientização
227 sobre os usos múltiplos da água na bacia hidrográfica do rio São Francisco, afluentes e área de
228 transposição; Reforma agrária contextualizada para o Cerrado, Caatinga e seus povos, que é a

229 efetivação de uma reforma agrária compatível com os fazeres tradicionais dos biomas e
230 demarcação de territórios dos povos e comunidades tradicionais; Projeto para formação e
231 capacitação política com conscientização social, que consiste na (Re)educação de maneira ampla
232 com foco político de formação de lideranças a atores sociais críticos e empáticos; e Novos
233 Modelos de Desenvolvimento integradores da diversificação socioambiental

234 **Apresentação “Turismo Sustentável no Submédio SF”:** A Sra. Thais Guimarães inicia sua
235 apresentação explicando a geodiversidade, que envolve conceitos como geossítios,
236 geopatrimônio, geoparques, geoeducação e turismo. Tudo isso, segundo ela, converge nos
237 recursos naturais, na sustentabilidade e nos seres humanos e toda vida no planeta. Antes de se
238 aprofundar no turismo sustentável, a Sra. Thais Guimarães explica que esse conceito é apenas
239 uma das diversas vertentes possíveis de turismo no Rio São Francisco, tais como ecoturismo,
240 turismo de base local, enoturismo, geoturismo, turismo de aventura e turismo fluvial. Conforme
241 apresentado, turismo sustentável é o turismo que considera plenamente seus atuais e futuros
242 impactos econômicos, sociais e ambientais, abordando as necessidades dos visitantes, da
243 indústria, do meio ambiente e das comunidades locais. Essa vertente do turismo deve fazer uso
244 otimizado dos recursos ambientais que constituem um elemento-chave no desenvolvimento do
245 turismo, mantendo processos ecológicos essenciais e ajudando a conservar o patrimônio natural
246 e a biodiversidade, além da autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs. Outro ponto
247 abordado na apresentação é o conceito de geoparques, que são áreas geográficas únicas e
248 unificadas, onde locais e paisagens de importância geológica internacional são gerenciados com
249 um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Ela finaliza a
250 apresentação ressaltando que “há um potencial muito grande para o turismo sustentável na
251 bacia do São Francisco, especificamente na região do Submédio, onde se apresentam áreas com
252 grande diversidade paisagística (geológica, geomorfológica, hidrográfica) e belezas cênicas
253 esculpidas ao longo de milhões de anos pelo São Francisco, a citar, as serras, mirantes naturais
254 e as ilhas fluviais, além das riquezas culturais e históricas de seu povo e comunidades
255 tradicionais”. Na sequência, o Sr. Osmar Borges (ICMBio) apresentou brevemente proposta de
256 criação de geoparque na região dos cânions do São Francisco a partir do município de Paulo
257 Afonso (BA). O Sr. Cláudio Ademar diz que os estados precisam que despertem para o turismo
258 ecológico e sustentável, garantindo a preservação ambiental, e que devemos pensar propostas
259 para a região do Submédio e devemos voltar a discutir o tema.

260 **Carteira da Codevasf – Sistemas de Esgotamento Sanitário:** O Sr. Cláudio Ademar informou
261 sobre os valores disponíveis pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e
262 Parnaíba (Codevasf) para sistemas de esgotamento sanitário, explicando que a entidade investe
263 em projetos selecionados que devem ser demandados a ela. Ele ressaltou que é mais uma fonte
264 de recurso disponível que as comunidades podem dispor, através de projetos apresentados à
265 entidade que devem passar pelo processo de seleção e escolha de acordo com os critérios
266 estabelecidos. Por fim, pede aos membros interessados que busquem elaborar projetos
267 executivos para apresentar à Codevasf, pois sem o projeto executivo não há possibilidade de
268 investimento.

269 **Assuntos gerais:** Após ser tratado de forma grosseira, agressiva e descabida pelo primeiro
270 palestrante, o Sr. Mauricio Oliveira relembra a relação contratual existente entre Agência Peixe
271 Vivo e CBHSF, ressaltando que as relações entre membros e funcionários da APV, por mais
272 amigáveis que sejam, são relações profissionais e que o tratamento grosseiro contra
273 funcionários da entidade delegatária não será tolerado. Na ocasião, o palestrante em questão
274 se dirigiu de forma grosseira com o funcionário da Agência Peixe Vivo por três vezes em público,
275 sendo a última delas com um tapa na perna. O Sr. Mauricio Oliveira pede que a sua fala conste

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO - CCRBSF/CBHSF
CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCRSMSF/CBHSF
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA - CCRs BAIXO E SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO
DELMIRO GOUVEIA AL – 10 E 11 DE ABRIL DE 2024

276 em ata. O Sr. Abelardo Montenegro fala rapidamente sobre o evento SOBRE 2024 – Conferência
277 Brasileira da Restauração Ecológica, que acontecerá em Juazeiro/BA no mês de julho,
278 informando que a organização do evento encaminhou pedido de patrocínio para o CBHSF e
279 pedindo para que o Sr. Cláudio Ademar defenda o apoio ao evento. O Sr. Cláudio Ademar
280 ressalta que a decisão é da diretoria por meio de voto, mas se compromete em defender o apoio
281 ao referido evento.

282 **Encerramento:** O Sr. Cláudio Ademar agradece a presença e participação de todos, inclusive dos
283 convidados. Ele informa que o ônibus que transportará todos para a visita técnica à Reserva
284 Ecológica do Castanho já está esperando e pede para que evitem atrasos. Sem mais assuntos a
285 tratar, a reunião foi encerrada ao meio-dia.

286

QUADRO DE ENCAMINHAMENTOS – REUNIÃO CONJUNTA

1. Moção para a DIREC criar resolução incluindo membros do Baixo SF na composição do GT Desertificação;
2. Sugestão de reunião conjunta entre GACG, CTIL e CTOC sobre a inadimplência no pagamento de outorga;
3. Recomendar ao CBHSF que inclua na pauta da Plenária de Salvador/BA a discussão sobre a inadimplência.

287

288

289

290

Anivaldo Miranda
Coordenador da CCRBSF

Melchior Nascimento
Secretário da CCRBSF

292

293

294

295

296

Cláudio Ademar da Silva
Coordenador da CCRSMSF

Abelardo Antônio Montenegro
Secretário da CCRSMSF

297